

SOBRE OS ERROS QUE COMETEMOS

A tarefa de educar talvez seja o maior desafio para o ser humano. Um filho muda toda a dinâmica de vida dos pais e essa mudança é para sempre. Os laços que se estabelecem, desde o início da gestação, entre pais e filhos são quase que totalmente instintivos. A mãe que dormia profundamente durante toda a noite, depois do nascimento do filho, acorda quando ele se vira no berço, mesmo no quarto ao lado. Os homens parecem amadurecer com a paternidade, muitas famílias se surpreendem com a seriedade e responsabilidade que alguns pais demonstram a partir do nascimento de seus filhos. A natureza colabora, dotando a criança com um equipamento complexo e completo. Os reflexos dos bebês são a base para o amadurecimento do sistema nervoso. O choro informa sobre alguma necessidade, assim como a febre denuncia algum problema no equilíbrio corporal (homeostase). Mesmo com toda a ajuda da natureza, os pais em geral tentam aprender com seus filhos utilizando o velho método do ensaio-erro. A falta de informação é a inimiga número 1 de pais e mães. Inúmeros erros poderiam ser evitados se o acesso à informação fosse facilitado, pois supostamente, a maior parte das bobagens, grandes ou pequenas, feitas pelos pais deve-se à ignorância, à falta de conhecimento.

A partir de hoje, algumas situações observadas na relação de pais e mães com seus filhos serão comentadas aqui. Sugestões são muito bem vindas. De início, cabe um comentário sobre um erro genérico, e que por isso mesmo, pode causar alguns transtornos: **as crianças de hoje são iguais aos pais quando estes tinham a mesma idade!** Este pensamento é um erro clássico que contraria a ciência em geral. Como animais, tendemos à evolução, portanto o corpo, naturalmente, evolui na medida do passar das gerações. Qualquer criança saudável que nascerá este ano é, certamente, melhor equipada biologicamente do que qualquer adulto quando da mesma idade. Ignorar este fato é o mesmo que negar a evolução das espécies. É só pensar em recém nascidos e seu desenvolvimento. Qual o bebê que ainda precisa levar a tradicional palmadinha para chorar no momento do parto? Muitos se espantam com olhos abertos logo após o nascimento, com a movimentação constante quando vão para casa, alguns começam a tentar sustentar a cabeça com dias de vida! É possível imaginar o uso de “cueiros” nos dias de hoje? Quem se lembra do ambiente escuro e silencioso, julgado indispensável para o sono dos bebês?

Entendendo esta evolução, os pais poderão oferecer estímulos que imaginavam acima da capacidade de resposta dos filhos, que como em um “efeito cascata”, provocarão mais atividade cerebral, melhorando seu aparelho biológico e assim sucessivamente...

Isso sem falar dos estímulos externos do mundo contemporâneo que serão assunto para outras semanas.